

CASTRO MARIM

Código: PT034

Algarve: Castro Marim, Vila Real de Santo António (Faro)

Coordenadas geográficas: 37°12'N 07°26'W

Área: 2.147 ha

Altitudes: 0-42 m

Critérios

A4i (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Himantopus himantopus*)

B1i (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Himantopus himantopus*)

B2 (*Ciconia ciconia*, *Recurvirostra avosetta*, *Sterna albifrons*)

C2 (*Platalea leucorodia*, *Phoenicopterus ruber*, *Himantopus himantopus*)

C6 (*Ciconia ciconia*, *Tetrax tetrax*, *Himantopus himantopus*, *Recurvirostra avosetta*, *Glareola pratincola*, *Sterna albifrons*, *Larus audouinii*, *Melanocorypha calandra*)

Descrição do sítio

O sítio corresponde ao lado português do estuário do Rio Guadiana, no limite sudeste de Portugal. Para além das áreas de sapal, a maior parte do terreno é constituído por salinas e pastagens que resultaram da transformação das áreas naturais de sapal.

Habitats: Zonas húmidas (rios com marés; bancos de vasa ou areia; sapais; águas paradas salobras ou salgadas), Zonas artificiais (terra arada; campos e pomares perenes; plantações florestais)

Uso do solo: Agricultura, Pesca/aquacultura, Conservação da natureza e investigação, Turismo/recreio, Gestão de recursos hídricos

Importância ornitológica

Castro Marim acolhe números significativos de aves aquáticas, nidificantes, migradoras invernantes e em passagem migratória. Existem algumas espécies estepárias em áreas de sapal alterado, como são os casos do Sisão, do Alcaravão, da Perdiz-do-mar e da Calhandra-real. Nestas mesmas zonas de sapal é interessante notar a presença da Calhadrinha-das-marismas, que tem aqui o único local de nidificação conhecido em Portugal. Até inícios da década de 1990 o Francelho nidificava nesta zona, nas ruínas do velho castelo.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Ciconia ciconia</i> Cegonha-branca	R	1996	100i	150i	B	B2, C6
<i>Platalea leucorodia</i> Colhereiro	I/P	1996	200i	500i	B	A4i, B1i, C2
<i>Phoenicopterus ruber</i> Flamingo	I/P	2000	350i	1180i	A	A4i, B1i, C2
<i>Himantopus himantopus</i> Pernilongo	R	2001	200	200	A	A4i, B1i, C2, C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	N	2001	121	198	A	B2, C6
<i>Recurvirostra avosetta</i> Alfaiate	I	1996	400i	560i	A	B2, C6
<i>Glareola pratincola</i> Perdiz-do-mar	N	2002	Raro		-	C6
<i>Burhinus oedicnemus</i> Alcaravão	N	2002	Comum		-	C6
<i>Burhinus oedicnemus</i> Alcaravão	I	2002	200i	300i	A	C6
<i>Sterna albifrons</i> Chilreta	N	2001	50	90	A	B2, C6
<i>Larus audouinii</i> Gaivota de Audouin	N	2002	8	12	A	C6
<i>Tetrax tetrax</i> Sisão	N	2002	10i	20i	A	C6
<i>Tetrax tetrax</i> Sisão	I	2002	90i	100i	A	C6
<i>Galerida theklae</i> Cotovia-escura	R	2001	Frequente		-	C6
<i>Melanocorypha calandra</i> Calhandra-real	N	1996	Raro		-	C6

Protecção legal

Nacional: Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e de Vila Real de Santo António (Decreto n° 162/75 de 27 de Março; 2.089 ha, inclui 1.876 ha da IBA); ZPE Sapal de Castro Marim

(PTZPE0018; Decreto-Lei n° 384-B/99, de 23 de Setembro; 2.147 ha, coincidente com a IBA); SIC proposta Ria Formosa/Castro Marim (PTCON0013; Resolução de Conselho de Ministros n° 142/97 de 28 de Agosto; 17.520 ha, inclui a IBA)..

Internacional: ZPE Sapal de Castro Marim; SIC Ria Formosa/Castro Marim; Sítio Ramsar (7PT010; 1996; 2.235 ha, inclui a IBA).

Conservação

Existe uma proposta de plano de gestão para a Reserva Natural, que contudo não foi discutida publicamente. Tal como todas as áreas litorais do sotavento algarvio, a área é bastante perturbada pelos muitos turistas que a visitam e existe muita pressão urbanística em redor. Foram terminados em 2002 dois projectos de conservação levados a cabo pela SPEA, o primeiro sobre as populações de limícolas nidificantes nas salinas e o segundo sobre as populações de aves dos sapais secundarizados na Reserva Natural. Estes projectos visaram a definição de medidas de gestão para a conservação destas aves na área.

Ameaças: Aquacultura e pesca (B), Construção de barragens ou diques (C), *Groundwater abstraction* (B), Industrialização/urbanização (C), Recreio/turismo (C)

Bibliografia

Farinha & Trindade (1994), Mendes (1995), Costa & Rufino (1997), Leitão & Farinha (1998), Dias (1999), Costa *et al.* (2000), Leitão (2002a, 2002b)